



Yong Bibliotheca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

A emigração portugueza para o Brazil

É occasião de pintar com cores mais negras esse quadro pungentissimo que nos reproduz em paiz longinquo a tortura do coração da patria.

A cegueira que antolha o espirito embryonario do povo portuguez, d'esse bom e ingenuo povo que sem aprender outra coisa, começou a balbuciar o nome «Brazil» como paraizo de riquezas prodigas e inextinguíveis, essa cegueira que nos rouba a vida das aldeias, que nos leva os braços, e longe de enriquecer o paiz, o desinha pelo abandono á lavoura e ás artes, é um cancro que urge extirpar.

Peor que as grandes epidemias, a emigração nos ultimos tempos é meramente na quadra angustiosissima que atravessa o Brazil, é um desenrolar continuo de scenas dolorosas, scenas de miseria, de abandono, de fome, de lagrimas e de saudades.

Vêm-se bandos e bandos de familias desgarradas por essas ruas em procura do abrigo da sorte, sem protecção e sem recursos.

Mas de lá começa o infortunio. Quantos e quantos não vendem os ultimos haveres, a propria casa, o ouro das esposas, e quantos outros não contrahem dividas insolvíveis para atravessarem esse immenso oceano á ventura?

E que sonho os fascina?

As riquezas do Brazil. Entretanto, mal sabem elles que a sua melhor fortuna lá lhes fica absorvida por essa malta de engajadores que os atiram á força de promessas fallazes para as possilgas dos vapores.

Fascinados pelo ouro do Brazil, para elles as scenas que se passam no céu, os adeus lacrimosos que ficam, já não encontram ternura no coração.

Partem. A viagem é o inicio d'essa vida de miserias e privações.

Amontoados nas tarinbas ou no convés pestilento dos vapores ás chusmas, passam necessidades bem duras.

Enjoam as mulheres, os filhos adoecem, tem muitas vezes fome, e as caldeiradas que lhes fornecem em tinhas não fazem fructo n'aquelles modestos estomagos.

Comtudo, alimenta-os o sonho do ouro.

Chegam porém ao Rio de Janeiro

Trocam as ultimas moedas que

trazem por papel brasileiro e começam então a perder a esperança de tornar a vê-las e com ellas a sua patria.

Alguns dormem por essas praças ao relento; outros asylam-se n'esses outros a que chamam estalagens e avenidas, focos eternos da miseria e da immundicie.

Procuram os seus conhecidos antigos, alguns patricios da mesma aldeia.

Pedem-lhes emprego, um pouco de trabalho. A resposta é sempre uma: «Os tempos não vão para vir para o Brazil. O Brazil já foi Brazil; as coisas estão pela hora da morte, mas, enfim, veremos o que se pôde arraujar.» Não se arranja nada.

Passam mal, adoecem. As febres acomettem-os, são recolhidos á Santa Casa da Misericordia ou nos hospitaes de febre amarella.

Uns alli expiram, outros ficam definhados pelo marasmo; finalmente, outros que poderam obter qualquer emprego, mal remunerando o seu trabalho, abi ficam para sempre arrependidos do mal que fizeram em abandonar a patria.

Antigamente o portuguez que vinha ao Brazil, quando não auferia fortuna do seu trabalho honesto, conquistava ao menos para si um meio mais abundante e confortavel, e para os seus, a quem o coração prendia alem-mar, um auxilio eficaz e facil. Outrora faziam-se fortunas, hoje difficilmente se conquista um modesto meio de viver.

Quantos exemplos tristes se presenciavam todos os dias, que attestam esta verdade!

E depois vejamos, o papel que o portuguez, tirado das nossas aldeias, sem cultura, nem intelligencia, representa no Brazil!

Tiremos previamente d'essa immensa tribu uma pequena percentagem, constituida por aquelles que por parentesco, velha amizade, ou valiosa protecção, trazem desde a sua partida a promessa de um auxilio.

Ficam-nos os desprotegidos, que não tem conta.

Uns por ahí andam a mendigar um pesado carreto, fazendo do corpo uma albarda. Outros deitam os pulmões pela bocca, arrastando com força emprestada por uma vontade de ferro, agulhoados pela necessidade, cargas muitas vezes pesadas para irrationaes.

Outros em tenra idade, aquelles que de ordinario são levados a Lisboa ou a Leixões deante do azorrague paterno, esses são os creados das vendas, são esses pobres orphãos, que a deshumanidade escravisa na mais cruel penitencia.

E as alternativas? A contingencia a que estão sujeitos de perderem o pão, de morrerem á nuinha, abandonados, sem uma prece que os conforte, sem um desabafo de saudade?

Muitos procuram o Consulado e pedem com lagrimas nos olhos que lhes dêem uma esmola ou que os mandem para a patria.

Estão doentes, não temem que comer e não podem trabalhar.

Homens em plena pujança de idade a mendigar uma esmola; velhos, porque até sexagenarios vêm em procura do ouro do Brazil, a implorar um asylo; creanças a procurar compaixão na alma benemerita d'uma auctoridade portugueza, ou de um coração bem formado.

E aqui temos em ligeiros traços o futuro dos portuguezes no tradicional Brazil.

É certo que a nossa colonia conta muitas fortunas e uma boa parte dos nossos deve a sua independencia ao trabalho no Brazil.

Digam-me, porém, aquelles que assistem á crise extraordinaria que atravessa o Brazil, quantas collocações sólidas se obtêm hoje?

Quando muito um parco viver, mais espinhoso, mais arriscado e menos satisfeito do que o modesto passadio com que fomos creados.

A cada instante o salario do operario, o ordenado do caixeiro, ou a féria do industrial, diminue com a depreciação da moeda, augmentando d'esto modo as difficuldades com que já luctavam para viver.

Aquelles que, por um sentimento sagrado de amor pela familia, repartiam com aquelles a quem devem o ser ou a quem estão ligados pelo sangue ou pela amizade, as suas economias, vêm-se humilhados no seu amor proprio, bem o diremos ante a impossibilidade de o fazer. Não adiantamos outras ponderações nem tão pouco trazemos a lume a ingratitude do clima e os males de toda a ordem que nos assoberbam.

A campanha em prol da colonisação das nossas colonias africanas deve ser o nosso unico empenho; promovel-o com affinco e despertar a attenção do governo de Lisboa para tão proficuo tentamen, felizmente já iniciado, é o sentimento mais plausivel e patriotico que nos deve absorver. Na Africa ha minas de prosperidade e regiões a explorar, e Portugal, Patria do trabalho e da perseverança, tem nas suas colonias a garantia de seu futuro e do seus devotados filhos.

Oxalá que a boa vontade da auctoridade consular que nos rege, encontre o auxilio do governo para promover a corrente de emi-

gração para a Africa, proporcionando trabalho a tantos portuguezes abandonados no Brazil.

Adriano Pinto Coelho.

SECÇÃO AGRICOLA

O estrume e o calor

Comquanto os grandes calores não sejam realmente tão contrarios á conservação dos estrumes, como a chuva que lhes arrebatava uma boa parte dos seus mais ricos elementos, é certo que elles determinam uma fermentação rapida e por consequencia uma perda importante de carbonato de ammoniaco.

Outro inconveniente do calor é a producção dos *balores* ou *branco*, quando não se tem o cuidado de amontoar e regar acertadamente o estrume. O que prejudica o estrume é o calor atmosferico; o que convém portanto, é interceptar-lhe quanto possivel a passagem. Para se conseguir este fim, o que convém fazer é calcal-o, aggregando, unindo as suas particulas.

Aconselham alguns auctores que se intercalem do espaço no estrume camadas de terra argilosa, o que se cubram todas as faces expostas ao ar com uma espessa crosta ou reboco de lama.

A fórma baixa e larga dos montes, é inconveniente; o melhor é dar-lhes uma fórma estreita e elevada.

Mas já assim não é quando se trata de uma fossa; porque, se n'esta se adoptar o mesmo systema, o estrume entra mais demoradamente em fermentação. O que é indispensavel é cobrir as fossas.

Pensam alguns lavradores que, regando o estrume com tempo secco, detém a decomposição; enganam-se, porque acontece precisamente o contrario. Simplesmente, essa rega oppõe-se ao holor que se produz geralmente nos montes mal calcados e que têm por base uma cama difficil de apertar, como é por exemplo a de matto.

Resumindo em duas palavras: para que o estrume não perca uma parte da riqueza é preciso evitar que fermente. Pois bem: o meio mais pratico é amontoar, calcar e cobrir o estrume que se tem de reserva.

Perguntando a um philosopho, o que pensava que se devia ensinar aos meninos, respondeu: eu quizera que lhes ensinassem o que deviam fazer quando chegassem a ser homens.

PEROLAS E DIAMANTES

UMA FADA!

Uma noite eu vi as fadas,
ao luar todas sentadas,
n'um bosqueinho a fallar;
n'um bosque cheio de flores,
onde seus castos amores
lam, ás noites, gosar.

Eu cheguei-me, pois ouvira,
que os carmes da minha lyra
as haviam inquietado;
— fui um pouco curioso...
mas valeu-me bem o gôso,
que depois tive, coitado.

Fallavam de mim as bellas,
julgando que o comprehendel-as,
me era cousa vedada:
mas eu de ha muito sabia
aquella lingua, que um dia
me ensinára uma fada.

E que diziam as fadas
assim ao luar sentadas,
no bosqueinho a fallar?
— Diziam que era um crime,
que a uma fada sublime
ousasse um mortal amar.

Eu fiquei estupefacto,
pois nunca julguei, de facto,
quem seria a minha amada;
mas embora criminado,
não fiquei muito zangado,
por vêr que amava uma fada.

Eugenio Trigo.

CORREIO DAS SALAS

A ex.^{ma} sr.^a D. Carlota da Cunha Feio, virtuosa esposa do nosso distincto amigo, sr. Victorio d'Aranjo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa de Loureira, d'este concelho, teve, no dia 25 do p. p., a sua feliz *delivrance*, dando á luz uma formosa creancinha do sexo feminino.

Damos a suas ex.^{as} os nossos respeit. parabenos.

Uniram-se, quinta-feira, pelos indissolúveis laços do matrimonio, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria de Paiva Telles, estremeza filha do nosso querido amigo, sr. Gaspar Augusto Telles, honrado e intelligente escrivão de direito d'esta comarca, e o sr. Manoel Alves de Faria, proprietario e capitalista, da freguezia de Soutello.

Alliando aos traços naturaes de formosura e gentileza, os dotes d'espírito e coração tão apreciaveis n'uma senhora, predicados estes que a noiva possui — ha-de esta necessariamente contribuir para uma invejavel felicidade no lar que ora se constitue, visto que uniu o seu destino ao d'um cavalheiro apreciavel e de abastados meios de fortuna.

A cerimonia religiosa effectou-se no sanctuario de Nossa Senhora do Bom Despacho, da freguezia de Cervães, d'este concelho, com assistencia das familias dos noivos e de algumas pessoas das suas intimas relações.

Alli aguardava-se uma banda de musica precedida d'um grupo de garridas camponezas que lançav. flores sobre os noivos — uma gentil surpresa d'alguns amigos do sr. Telles, d'aquella freguezia.

Finda a cerimonia, que foi celebrada pelo rev.^o sr. Manoel José Rodrigues da Cruz, d'esta villa, seguiu o cortejo para a casa de Borgueiros, em Soutello, onde o sr. Manoel Faria offereceu um opipar. jantar aos convidados, reinando alli a mais justa e cordal expansão.

A *corbeille* da noiva ostentava algumas prendas de valor e fino gosto.

Pela nossa parte, fazendo votos para que a Providencia cubra de benções esta união, desejamos aos sympathicos noivos uma preduravel lua de mel.

Partiu para Hamburgo com sua ex.^{ma} esposa e filho o nosso amigo o sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães.

Estão n'esta villa, com pequena demora, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Feio Ferreri de Gusmão e seu irmão, sr. Adriano Ferreri de Gusmão, intelligente escrivão de direito da comarca de Monsanto, e filhas do nosso distincto amigo, sr. Adriano Ferreri de Gusmão (Cabanas).

Vimos n'esta villa o sr. José Teixeira de Magalhães Carneiro, um dos mais distinctos cavalheiros do sport braçarense.

Tem estado doente, achando-se quasi restabelecido, o sr. dr. José Joaquim Ribeiro, um dos mais antigos advogados d'esta comarca.

CHRONICA

Romaria

Realisa-se hoje na visinha freguezia de Palmeira, a romaria de Nosso Senhor dos Milagros, que o povo denomina — Senhor do Rio, e que se venera na sua elegante capella, proxima da ponte sobre o rio Cavado.

Costuma concorrer alli grande numero de pessoas d'esta villa e arredores.

Incendio

Na passada quinta-feira houve principio d'incendio na cozinha do predio do sr. Custodio de Basto, doceiro, d'esta villa.

Foi promptamente extinto pelos nossos amigos, srs. Gaspar Guimarães, Francisco Machado e Diogo Santos e por outras pessoas que alli compareceram.

Foi insignificante o prejuizo.

Fallecimentos

Na casa da Agrella, concelho de Ponte da Barca, falleceu o filho mais velho do nosso particular amigo o sr. José da Cunha Guedes de Brito. Contava apenas quinze annos o sympathico Manoel da Cunha de Faria do Tavora, que era um dos mais distinctos alumnos do collegio de Campolide em Lisboa, d'onde se retirára ácerca d'um mez, doente com a *influenza* que em poucos dias degenerou em *phthisis*.

O funeral teve lugar na passada quarta feira com assistencia de grande numero de seculares e ecclesiasticos, alguns d'este concelho. Fechou o caixão o thio do fallecido o sr. visconde da Carreira.

Tambem falleceu ha dias, no Porto, o nosso conterraneo, rev.^o sr. Manoel Joaquim da Costa Machado Villela, da Companhia de Jesus, irmão do sr. dr. José Antonio Machado Villela, dr. João Machado Villela, dr. Alvaro Villela e Alberto Villela, habil pharmaceutico d'esta villa.

O finado sacerdote era ainda muito novo, pois entrara no verdor dos annos para a Companhia, onde era muito estimado pelas suas priuocosas virtudes.

A toda a familia onlutada enviamos o nosso sentido pezame.

Inspecção escolar

Tendo concorrido a um dos premios escolares do Estado, o digno e illustrado professor official d'esta villa, nosso bom amigo, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, veio aqui inspecionar a

sua eschola o sr. reitor do lyceu de Braga.

Por informação particular sabemos que o resultado d'esta inspecção foi, como se devia esperar, o mais lisonjeiro possivel para o illustrado professor.

Receba o nosso amigo o nosso cordal parabem.

Julz de direito

Foram concedidos trinta dias de licença ao integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Francisco d'Almeida Pessanha.

Commissão districtal

Na sua sessão de quarta-feira approvou o processo de contas do Sacramento, da freguezia de Soutello, de 96-97; e condemnou o da confraria de Santo Antonio, de Turiz, de 96-97.

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADAS

O homem conduso altivo
Humano sou e não: um mixto—1
Ave, nos bosques só vivo—2
Mas emfim no mar existo.

NOVISSIMAS

1.^a
E' grande homem e fructo que poucos comem—1—2.

2.^a
A pedra da aldeia mesmo suja não é feia—1—2.

3.^a
O homem com luz radiosa é mais fino que a rapoza—1—1.

4.^a
Causa funda tristeza o ser assim no leito com certeza—1—2.

5.^a
Este homem quando morrer diz um nome de mulher—2—2.

Decifrações do numero anterior:

Charada—Falun.
Novissimas—1.^a Farol—2.^a Morgado—3.^a — Sermão — 4.^a Navegador.

LIVROS & JORNAES

SÓ, por Antonio Nobre

Foi em 1892, em Paris, edição da Casa Léon Yanier que appareceu o livro de Antonio Nobre *SÓ*. Essa edição era em papel de linho e muito cuidada.

Sae, porém, agora a lume, tambem em Paris, publicada pela Casa Guillard, Ailand e C.^a, da rua Auren, 242, 1.^o Lisboa, a 2.^a edição do *SÓ*, luxuosa e formosissima, uma obra prima de execução, como outra não conhecemos.

Vêr o annuncio.

Elegancia feminina

Recebemos e agradecemos o numero 15 da «Moda Elegante» magnifica publicação, de veras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará innumeraveis servicos.

O summario do presente n.^o é o seguinte:

Aviso dos Editores, por G., A. & C.^a—Correio da Moda e Elegancia—A Costura—Descripção das gravuras, dos bordados, e do figurino colorido—Vida mundana—Descripção dos moldes cortados, por Bl. de Mirebourg—Jardim secreto, por Marcel

Prévost—Salas de visitas, por Bl. de Mirebourg—A nossa carteira e Serviço de compras, por G., A. & C.^a

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas 9 e 10 d'este interessante romance.

A bem conceituada empresa BELEM & C.^a, com escriptorio estabelecido na rua do Marechal Saldanha, 26, em Lisboa, deu começo á publicação do admiravel romance de XAVIER DE MONTEPIN «AS DUAS RIVAES», o qual deve evidentemente ser considerado como um dos principaes trabalhos do mais fecundo dos romancistas da actualidade.

E' de 60 réis apenas o preço de cada caderneta de 24 paginas, com tres estampas de pagina e meia pagina.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.^o 135 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida colaboração, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Religião—Poesia—Usos e costumes—Economia rural—Lendas—Botanica—Geographia—Engenharia—Pyrotechnia—Mosaico—Litteratura—Conhecimentos uteis—Economia domestica—Pensamentos, maximas e anecdotas, etc., 80 paginas muito deleitosas e instructivas.

Esta *Encyclopedia* é por excellencia o livro das familias, aquelle que devia penetrar em todas as lares, porque é um amigo que nos instrue e esclarece, um conselheiro de salutarissimos conselhos.

O seu preço é de 800 réis por anno. Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

No lugar competente publicamos o annuncio relativo ao grande romance dramatico «Os dois garotos» por Pierre Decourcelle, que está sendo publicado pelo sr. José Bastos, o incansavel editor portuguez a quem a nossa litteratura tanto deve.

Chamamos para esse annuncio a attenção dos nossos leitores.

«Educação Nacional»

Vem interessantissimo o n.^o 82 da *Educação Nacional*, que acabamos de receber. Trata dos interesses da Escola e do professorado com a sua costumada proficiencia.

O professor primario não possui outro organo que melhor saiba defender a sua causa e que tão bem o ponha a par da moderna pedagogia, porque nenhum como elle possui uma collaboração tão variada e distincta.

«O Amaranse»

Recebemos o primeiro numero d'este jornal que principiou a publicar-se em Amaranse. Diz-se independente de compromissos politicos. Desejamos-lhes longa vida.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.^o 1 do IX tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

O summario é o seguinte:

I. Cochenilhas parasitas (continuado des n.^{os} 11 e 12 do tomo VIII)—José Verissimo d'Almeida.

II. Praticas agricolas do paiz—C. M. III. A irrigação nas regiões transtaganas—F. Julio Borges.

IV. Doença nos trigos—José Verissimo d'Almeida.

Syndicato agricola—(Representação ás côrtes).

VI. Indicações uteis—Melanose das tan-gerinas—Mildio dos pepinos.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Roza Alvares, tambem conhecida pelo nome de Roza Pereira, solteira, maior, e de Manoel Pereira Soares, casado, moradores que foram na freguezia de Turiz, d'esta mesma comarca, para na segunda audiencia d'este mesmo juizo de direito, posterior ao prazo de trinta dias, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial de esta comarca, por dez horas da manhã por si ou procurador bastante, a fim de verem accusar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem querendo, a habilitação de herdeiros em que são requerentes Maria Joanna Pereira, e marido Domingos da Silva Marques, lavradores do logar dos Eidos, freguezia de Barbudo, e Maria Thereza Pereira, viuva, proprietaria, da freguezia de Turiz, todos d'esta mesma comarca, e os primeiros como herdeiros de sua mãe dita Roza Alvares, ou Roza Pereira e a segunda como herdeira de seu pae dito Manoel Pereira Soares, e requeridos o Ministerio Publico e os ditos interessados incertos.

Verifiquei — SEPULVEDA. (1030)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca do Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto offi-

cio, correm editos de 30 dias, citando os interessados—Silvestre—Bernardino e José, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae Domingos José de Azevedo e Cunha, moradora que foi na freguezia de Sant'Iago de Carreiras, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei : SEPULVEDA. (1028)

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães — a requerimento de Bento José Rodrigues, casado, negociante, do logar da Feira Nova, freguezia de Rio-mau, d'esta comarca, na qualidade de cessionario com procuração em causa propria de Roza Maria Cardoso, viuva, do logar do Carreiro, da mesma freguezia, correm editos de quarenta dias, a contar do segundo annuncio na folha official do governo, a citar e chamar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Clemente José de Goes Vianna, natural da dita freguezia de Rio-mau, e estabeleceu residencia nos Estados Unidos do Brazil ha cerca de sessenta annos, fallecido AB INTESTATO na cidade de Nytheroy, d'aquelles Estados, em um de setembro de mil oito centos noventa e seis, sendo sua unica e universal herdeira a cedente Rosa Maria Cardoso, irmã uterina pelo lado materno da mãe commum Luiza Domingues Cardoso, para que venham deduzir o seu direito na terceira audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos editos e a segunda audiencia; com declaração que

as audiencias no dito juizo se fasem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde não sendo dias santos ou feriados porque sendo-os se fasem nos immediatos, não sendo tambem impedidos.

Verifiquei — SEPULVEDA. (1031)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães — no dia 22 do corrente mez de maio ás dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se tem de arrematar por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico, por obito de João Antonio Fernandes, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas para pagamento de dividas, os bens seguintes :

Bouça de Chão d'Arcas, de matto e lenha na mesma freguezia, avaliada na quantia de 100\$000 réis.

Leira de matto no sitio das Bouças da Tomada, na mesma freguezia avaliada na quantia de 8\$000 réis.

Leira de matto no Cotto do Gallinheiro, da mesma freguezia, avaliada na quantia de 3\$000 réis.

Casas torres e eido de Baixo e de Cima, na mesma freguezia, de prazo a José Antonio Rodrigues e Manoel José Lopes, com o fóro annual de quatro litros, duzentos e vinte millilitros de meado e 42 réis em dinheiro, avaliada na quantia de 418\$620 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

VERIFIQUEI : — SEPULVEDA. (1032)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo Juizo do Direito, da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães — no dia 22 do proximo mez de maio por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, entram em praça os bens penhorados a José Gonçalves de Carvalho e mulher, da freguezia da Lage, por execu-

ção hypothecaria que lhes move Maria Joaquina de Macedo, viuva, da freguezia de Athénes, os quaes bens são os seguintes :

Casas terras e eido junto, de lavradio e vinhonho, atravessado por um caminho, de natureza de prazo, foreiro a José de Magalhães, situado no logar das Quintas, da mesma freguezia da Lage, avaliada na quantia de rs. 95\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim do deduzirem o seu direito, querendo.

VERIFIQUEI : — SEPULVEDA. (1033)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, que este subcreve, correm editos de 60 dias a citar os réos Manoel Martins Pilau, e José Maria Martins Pilau, solteiros, da freguezia de Gomide, de esta mesma comarca, e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na terceira audiencia d'este mesmo juizo de direito de Villa Verde, depois de accusada a citação, que o será na segunda audiencia posterior ao prazo de 60 dias, que será contado da segunda publicação do annuncio na folha official, comparecerem no tribunal judicial de este mesmo juizo de direito por si ou procurador bastante, a fim de se louvarem com os autores Antonio José Alves e mulher Maria Rosa Cerqueira, proprietarios da freguezia de Gomide, d'esta mesma comarca, na acção especial de devissão, causa commum que contra elles citados e outros réos, os mesmos autores movem, em peritos que façam a devissão pedida por estes autores como determinada o artigo 568 e seguintes do Codigo do Processo Civil, decidando que as audien-

cias ordinarias neste juizo de Villa Verde se costumam fazer todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no tribunal judicial de esta mesma comarca, ás 10 horas da manhã não sendo dias impedidos por lei e sendo-o se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, mas sempre no dito tribunal e ás indicadas horas.

VERIFIQUEI : SEPULVEDA. (1027)

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.^a edição

Preço 800 réis

Guillard, Aillaud & C.^a
Rua Auren 242-1.^a—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho e Editor. Rua das Caldeireiros, = 81. Porto

Empresa Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, frs. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam a-signaturas á venda o dos ass. subscriptores: «O Coitadinho» «Zizina» «O homem dos trez calções» «Irmão Jacques» «A Irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

UM BOM RAPAZ

Tradução de JOSÉ CUNHA

10.^o romance da collecção
illustrado com magnificas gravuras

40 réis cada semana

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis.

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extinto. Pedidos á «Empresa Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145, — Lisbon.

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MOETEPIN

Edição illustrada de Belem & C.^o Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.^o fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fasciculo 74 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, anima-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.^o

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e ne escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Impressões a preto, ouro e cores

TYPOGRAPHIA
VILLA VERDE

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Imprimo jornaes, livros, mappaes, circulares, facturas, convites, recibos, editaes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

Excellente machina de picar talões

Fabricam-se carimbos de borracha

Preços excessivamente commodos

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

EDMOND LEPelletier

Madame Sans-Gêne

Grandioso romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.^o Imperio
Magnifico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas
Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gêne é uma extraordinaria narrativa onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem egua, d'um agitado periodo historico.

Madame Sans-Gêne é o mais empolgante dos romances modernos.

Madame Sans-Gêne é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína que atravessou, aureolada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

Madame Sans-Gêne, o bello romance, está destinado entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similares.

Pedidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por seioano. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK

MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de JOSÉ CUNHA

Decimo primeiro romance da colleção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-primeiro livro da nossa colleção escolhemos o famigerado romance intitulado

Mulher, Marido e Amante

uma das magnificas produções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>Zizna</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 850
<i>O homem das tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propagação agricola e vulgarisação de conhecimentos n'elles
Collaborado por grande numero de escriptores de reconocida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do país; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, mediceiros veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apiculadores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou ao disponsavel na casa de todos os agricul. 3.^o anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor das lavadeiras portuguezas e a folha agricola e instructiva mais larada do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais gravuras e variada leitura, e custa apenas 2500 réis por anno ou 15000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.^a

Paris — 96, Boulevard Montparnasse	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1. ^o
Portugal	Brazil
4\$000 réis — Um anno	28\$000 réis
2\$100 » — Seis mezes	15\$000 »
1\$100 » — Tres mezes	8\$000 »
100 » — N. ^o e molde cortado	1\$000 »
150 » — O numero com um molde cortado e figurino colorido	1\$200 »

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira — 1898.